



MOÇÃO DE LISTA A

Por um concelho onde ninguém fica para trás

CONCELHIA DE TORRES VEDRAS

MANDATO: 2020 - 2022

Índice

Balço do Mandato (2018-2020)	1
Objetivos para a Concelhia do Bloco de Esquerda de Torres Vedras	3
Uma concelhia viva	3
Promoção e Divulgação	5
Maior proximidade	6
Que futuro queremos?	6
Ecosocialismo	6
Mobilidade	7
Acessibilidade	8
Habitação e urbanismo	8
Educação	9
Saúde	9
Cultura	10
Reforma Territorial	10
Gestão pública	11
Não deixar ninguém para trás!	11
Antirracistas!	12
Solidariedade imigrante	12
LGBT+	13
Feministas!	13
Esta cidade também é dos mais velhos	14
Pobreza e Exclusão Social	14
Defender os direitos do trabalho	15
Direitos dos animais	15
Lista de candidatos e candidatas:	16

1. Balanço do Mandato (2018-2020)

A concelhia realizou várias iniciativas e atividades de dinamização, destacam-se a Festa Bloquista na Praça da Batata em setembro de 2018, o ciclo de cinema e debates iniciado no presente ano de 2020, a colagem de folhetos e cartazes sobre a violência no namoro, no dia dos namorados, em vários locais, nomeadamente escolas.

A lista do Bloco de Esquerda às eleições legislativas de 2019, contou com a presença de dois militantes do Bloco de Esquerda de Torres Vedras. A concelhia de Torres Vedras teve um papel ativo na campanha eleitoral, destacando-se o trabalho dos militantes que realizaram distribuições de jornais por todo o concelho, em caixas de correio, parques de estacionamento e feiras, tendo também divulgado a mensagem do Bloco de Esquerda através de áudio com o Blocomobile.

As estruturas físicas do Bloco de Esquerda em Torres Vedras também foram alvo de melhoramentos. As estruturas de MUPIS do Bloco de Esquerda aumentaram de seis para doze, estando-se neste momento a trabalhar para a introdução de mais duas novas estruturas, para um total de catorze. Este aumento de estruturas traduz-se num aumento de área de influência do Bloco de Esquerda pelas várias freguesias do concelho de Torres Vedras. Para além das estruturas de MUPIS, neste mandato a concelhia de Torres Vedras trabalhou em conjunto com a distrital para a colocação de um outdoor do Bloco de Esquerda na rotunda do Catefica. A sede do partido em Torres Vedras foi alvo de vários melhoramentos, com vista a se tornar um espaço mais acolhedor para receber atividades e vários participantes, tendo sido dotada de uma televisão.

Também o site e as redes sociais da concelhia passaram a estar mais ativas e organizadas, sendo o meio privilegiado para divulgação das iniciativas e propostas do Bloco de Esquerda de Torres Vedras.

A Concelhia de Torres Vedras iniciou recentemente, um trabalho de inovação e discussão política regular na sua sede. Levamos, até agora, a debate, temas

como a Habitação e o Feminismo, para os quais trouxemos ativistas, com grande conhecimento e experiência.

Durante este mandato, o Bloco de Esquerda consolidou-se como a terceira força política em Torres Vedras, tendo continuado a trabalhar afincadamente nas suas intervenções na Assembleia Municipal, tendo como papel principal promover uma agenda socialista e de esquerda aos vários assuntos do concelho. O Bloco de Esquerda não desperdiçou nenhuma oportunidade de usar da sua voz tendo tido uma participação assídua no Boletim Municipal e no Jornal Badaladas, com a publicação de vários artigos dos seus militantes.

A Nível da Assembleia Municipal, entre as inúmeras propostas, moções e recomendações que levámos pela mão do Deputado Municipal João Rodrigues, destacamos várias que foram sempre no sentido de uma maior justiça social, e da melhoria do ambiente:

- a) A diversificação de viaturas alternativas às com motor térmico, à disposição dos munícipes;
- b) A Criação de uma carreira rodoviária que ligasse os 3 polos do Centro Hospitalar do oeste;
- c) A atribuição automática da tarifa social da água e do tratamento de resíduos;
- d) Agostinhas acessíveis e gratuitas para a população;
- e) Criação de alternativas de estacionamento gratuito para os funcionários do Hospital de Torres Vedras;
- f) Tradução em língua gestual de todas as sessões da Assembleia e da Câmara Municipais;
- g) Aumento da Rede TUT e revisão dos horários
- h) Remoção dos relvados dos espaços públicos sem utilização lúdica, para poupança de água;
- i) Fim da proibição de circulação de animais de companhia nos parques do Choupal e Várzea, quando condicionados de acordo com a Lei;
- j) Fim da promoção de Corridas de Cães por entidades autárquicas;
- k) Transporte gratuitos para:

- i) Desempregados;
- ii) Alunos em frequência da escolaridade obrigatória;
- l) Transportes para reformados à tarifa praticada para séniores;
- m) Revisão das propostas nutricionais nas escolas, optando por produtos locais frescos em vez dos congelados;
- n) Instalação de parqueamentos para velocípedes em zonas de maior afluência de pessoas e junto de todos os edifícios públicos;
- o) Contra a aceitação da transferência de competências do Estado Central para as autarquias;
- p) Elaboração de políticas públicas e de estratégias culturais no concelho;
- q) Elaboração de plano autárquico para a educação no âmbito da pandemia COVID-19;
- r) Saudação à Greve Climática Estudantil;
- s) Programa de emergência autárquico para resposta ao COVID-19;
- t) Plano de apoio à economia local no âmbito da situação pandémica;

Entre outras intervenções onde alertamos e procurámos contribuir para os diversos problemas com que se depara o nosso município.

2. Objetivos para a Concelhia do Bloco de Esquerda de Torres Vedras

2.1. Uma concelhia viva

O Bloco assume-se como alternativa política de esquerda socialista ao poder local hegemónico do PS, bem como às políticas locais de direita, procurando aumentar a sua participação representativa nos órgãos locais e fortalecer a sua implantação social.

O trabalho de uma Coordenadora Concelhia do Bloco de Esquerda é muito mais do que trabalho institucional. Embora essencial para demonstrar as nossas propostas e capacidade de intervenção, os militantes do Bloco devem trabalhar para organizar as vontades e o ativismo que tanta falta faz, no nosso

concelho. Isso significa estarmos presentes nas escolas, nas universidades, nos locais de trabalho, nos bairros, nas vilas e aldeias, nos movimentos sociais e organizações locais e trazer essas experiências militantes que são essência do trabalho político Bloco de Esquerda.

Queremos...

- Ter uma participação ativa na Distrital de Lisboa, procurando um maior ligação entre a concelhia e a distrital, bem como, trabalhar no sentido de articular o trabalho das concelhias integradas na Comunidade Intermunicipal do Oeste.
- Participar nos grupos de trabalho da distrital, dotando-nos de uma perspectiva mais abrangente sobre as várias temáticas de luta do Bloco de Esquerda, de forma a que as possamos adaptar ao nosso concelho.
- Criar Grupos de Trabalho Concelhios, dedicados a vários problemas. Estes irão encontrar-se e debater formas de intervenção, bem como organizar eventos e coordenar atividades.
- Promover maior proximidade aos torrienses ou movimentos sociais, que se expressam em posições ou ações enquadradas nas lutas do Bloco, mobilizando a sociedade civil numa perspectiva de enriquecimento do partido através da sua vocação de plataforma do sentir dos cidadãos.
- Queremos que as reuniões de concelhia sejam regulares e mais agilizadas em termos de marcação, definindo-se no final de cada reunião, a data para a próxima. Ainda, queremos que todas as reuniões fiquem registadas em ata, onde devem constar os principais assuntos e decisões, cabendo aos vários militantes a sua produção.
- Manter uma participação ativa nos eventos distritais e nacionais do Bloco de Esquerda.
- O BE foi a terceira força mais votada pelos habitantes de Torres Vedras nas eleições legislativas de 2019, (9,4%) 3632 votos. Queremos, por isso, promover elos entre os votantes do BE a nível nacional residentes

no concelho e a concelhia, encontrando formas de aproximação de modo a verter essa força de voto também nas eleições locais.

- Estar ao lado dos processos de cidadania para a mudança, pelo apoio aos movimentos da sociedade civil e organizações sociais, sindicais ou outros de cidadãos, que lutem por uma sociedade mais justa, por direitos básicos, por políticas de igualdade e inclusão, pela melhoria das condições de vida e acesso aos serviços, públicos.
- Crescer no número de aderentes ativos, nos ativismos locais e promover a participação interna de todos, como única forma de reforçar a massa crítica capaz de fazer a diferença no nosso concelho.

Queremos ao nosso lado, todos os que votaram em nós e todos os que se enquadram na nossa visão social e política.

2.2. Promoção e Divulgação

Temos como objetivo, promover a unidade dos aderentes e o aumento da força local do BE, pela captação de novos aderentes, mobilização dos atuais em torno do ideário comum e dos valores essenciais do Bloco, ouvindo e respeitando as diferenças.

Reconhecemos a falta de discussão e agitação política da sociedade torreense, que se mostra reticente a mudanças e à participação na vida política do concelho, assim o Bloco de Esquerda deve continuar a promover a sua agenda progressista, através da realização de Eventos Abertos, como Discussões, Debates e visualização de Filmes. Estes eventos permitem uma dinamização da concelhia, convidando à participação de todos os Torrienses para a discussão de temas fundamentais da Esquerda. A promoção destas sessões é garantida através das redes sociais, assim como pela colagem de cartazes. A realização destas sessões abertas, tem-se revelado promissora, podendo ser uma porta de entrada a novos aderentes.

Pretendemos continuar a trabalhar no aumento do número das estruturas de MUPIS, criando várias equipas para a sua manutenção e atualização.

Incrementar a presença da Concelhia de Torres Vedras na internet e desenvolver as diversas plataformas disponíveis com regularidade

2.3. Maior proximidade

Aumentar a visibilidade pública do BE, dos seus aderentes e dirigentes, quer em eventos públicos, como em ações diversas, bem como pela ação dos seus autarcas, divulgando as ações, ideias e conquistas conseguidas e tornando o BE e seus aderentes mais próximos dos cidadãos.

Esta lista propõe promover uma maior proximidade e convívio entre os militantes do Bloco de Esquerda de Torres Vedras, bem como uma maior relação com as restantes concelhias do Bloco de Esquerda na CIM Oeste, Alenquer e Caldas da Rainha.

Pretendemos organizar encontros para assistir às presenças do bloco em debates e programas televisivos. Estes eventos podem promover uma maior ligação entre todos os militantes.

Para a aproximação às restantes concelhias, propomos a realização de eventos conjuntos, onde todos podemos partilhar experiências e melhor coordenar a nossa influência sobre a CIM Oeste. Pretendemos também apoiar-nos mutuamente, através da nossa participação em eventos realizados pelas concelhias vizinhas.

3. Que futuro queremos?

3.1. Ecosocialismo

Antes de tudo, queremos o direito a ter um futuro. Para isso, é preciso rejeitar a ilusão do progresso capitalista que requer um crescimento económico contínuo e infinito, consumindo cada vez mais recursos, incompatível com um futuro digno para as gerações mais jovens. As nossas políticas devem, por isso, ser baseadas nas necessidades das populações e da sociedade e não no lucro, no pressuposto que o desenvolvimento ambiental sustentável se constrói, desde logo, na mudança das políticas económicas.

Os jovens mostram-se cada vez mais atentos às incoerências do sistema político e das suas promessas vazias e inconsequentes que nos trouxeram ao estado atual de Emergência Climática. A luta por uma sociedade sustentável é uma luta interseccional que não pode esquecer os trabalhadores. Defendemos uma reconversão das indústrias poluentes, por empregos para o clima, na produção e reconversão da nossa economia para um modelo sustentável que permita uma integração dos trabalhadores em empregos para um futuro limpo e digno para todos.

A nível concelhio O Bloco de Esquerda defenderá políticas de promoção do ambiente para um futuro sustentável, com um bom planeamento urbano e rural, visando a sustentabilidade, princípios de interesse público e legalidade e opções tecnicamente sustentadas. Bem como apoiará e desenvolverá projetos e ações que promovam a transição energética e visem reduzir a poluição, os detritos e o desperdício de água.

Pugnamos pela defesa dos espaços naturais e da vida selvagem autóctone, protegendo as espécies animais e a biodiversidade numa estratégia integrada de defesa ecológica da área territorial, protegendo os ecossistemas e o equilíbrio ecológico, das lógicas de destruição com finalidade económica.

3.2. Mobilidade

Desenvolver políticas integradas para uma mobilidade de qualidade, que promova um desenvolvimento ecologicamente sustentável e que sirva as necessidades dos cidadãos.

É necessário continuar a reduzir progressivamente o preço dos transportes públicos, tendo como fim a sua gratuitidade, bem como desenvolver qualitativamente este serviço para as freguesias, no transporte urbano e na ligação a Lisboa.

Não esquecemos a importância da ferrovia para o desenvolvimento do país e para a descarbonização dos transportes, é por isso imprescindível continuar a lutar pela requalificação da linha do Oeste.

Desenvolver alternativas de transporte não poluente mais acessíveis aos cidadãos e efetivamente acessível a todos sem exceção.

3.3.Acessibilidade

As pessoas com deficiência estão também em maior risco de pobreza e exclusão social. É urgente adotar políticas que criem as condições necessárias ao cumprimento do que está estabelecido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, com vista a uma vida independente.

Para isso, é necessário melhorar o acesso aos serviços públicos e adaptar a cidade, em termos físicos e de comunicação, desenvolvendo processos de apoio e tecnologias de inclusão e de eliminação de barreiras para os cidadãos com deficiência, com vista a adaptar o município às necessidades das pessoas com deficiência.

3.4.Habitação e urbanismo

A crise habitacional que se vive no nosso país, derivada da especulação imobiliária, dos interesses imobiliários e do *boom* do turismo, tem posto em causa o direito à habitação, sendo necessária uma política de urbanismo com participação cidadã que tenha uma perspetiva de cidade a longo prazo, com as pessoas no centro e não o negócio.

Em Torres Vedras, tem se vindo a assistir a um aumento das rendas e dos preços das casas. Muito devido ao aumento da procura, por parte de moradores de Lisboa, que vendem os seus imóveis na capital por altos valores e depois se mudam para zonas próximas de Lisboa, como Torres Vedras e Mafra. O seu alto poder de compra e capacidade de investimento, compete com o dos Torrienses que vêem o preço da habitação aumentar cada vez mais, no concelho.

Também a política urbanística tem de garantir o direito de todos e todas à fruição cidade, das vilas e das aldeias, privilegiando o eco urbanismo que exige maior atenção à paisagem urbana, ao lazer e à proteção e valorização cultural do património natural, arquitetónico e histórico.

O direito à habitação tem de ser efetivado com a construção de habitação pública, que deve privilegiar a recuperação de imóveis devolutos e facilitar o acesso à habitação para todos.

3.5. Educação

É possível e necessária uma escola pública de qualidade, com igualdade de acesso e equidade, promovendo a inclusão socioeducativa de todos os alunos, como veículo da promoção de ideais de igualdade e de combate à exclusão e desrespeito pelas minorias, divulgando e debatendo ideais e valores de uma sociedade mais justa e sustentável.

Defendemos a gestão democrática das escolas, em que estas tenham autonomia e flexibilidade na ação concreta, sendo geridas por quem nelas trabalha, dentro de um quadro nacional global de políticas, currículos e colocações, que assegure critérios de igualdade e a justiça em todo o território.

Queremos a melhoria nas condições do parque escolar em todo o concelho, investindo nas condições e recursos de um ensino público de qualidade para todos os alunos, desde logo na primeira infância.

Ser uma autarquia parceira, apoiando os Agrupamentos no desenvolvimento das suas atividades e projetos, de acordo com as suas necessidades e a importância da sua missão de educar e não ao sabor de qualquer outra agenda.

3.6. Saúde

O Serviço Nacional de Saúde é uma conquista de Abril e um garante de igualdade e equidade de acesso aos serviços de saúde, especialmente para os cidadãos mais desfavorecidos.

Defender e melhorar o SNS é um imperativo indispensável para uma população saudável, assumindo-se em Torres Vedras através de vários Centros de Saúde e da Unidade Hospitalar do Centro Hospitalar do Oeste (CHO) em Torres Vedras.

Em 2020, a cidade de Torres Vedras, assistiu ao encerramento temporário das urgências pediátricas do Hospital e a um degradar dos serviços prestados

pelos Centros de Saúde, uma realidade que se tem vindo a manifestar em vários hospitais e outras unidades do país e demonstra o enfraquecimento do SNS e o desvio de profissionais e verbas, para as crescentes instituições privadas de saúde.

A defesa do novo hospital do Oeste, com as valências adequadas que melhorem a qualidade de acesso às populações tem vindo a ser discutida e merece o nosso apoio.

3.7.Cultura

A consequência do baixo investimento na cultura (menos de 1% do PIB), traduz-se numa cultura refém da mercantilização e do turismo.

A cultura é muito mais que os grandes eventos e uma política pública, deve servir para criar alternativas à lógica mercantil, privilegiando a diversidade e não a massificação. Cultura, como teatro, cinema, artes performativas, divulgação, bibliotecas, património, ocupação do espaço público pela mobilização cidadã, livre de condicionamentos político-partidários.

A promoção dos agentes culturais locais, de uma forma independente, é essencial para a sua democratização e desenvolvimento.

3.8.Reforma Territorial

Em Portugal, 70% da população vive nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, criando pressão nessas áreas enquanto que o interior fica ao abandono.

O Bloco assume-se contra a transferência de competências, que promove a municipalização da gestão de serviços essenciais do Estado para as Autarquias, que não estão preparadas tecnicamente ou financeiramente, com risco de situações de caciquismo, injustiças e promoção de situações menos claras em detrimento da competência. Somos sim a favor de um programa de reforma territorial de fundo, que permita uma melhor gestão do território e, por isso, propomos criar condições para a continuação do debate sobre a regionalização.

É nosso objetivo também, averiguar a necessidade da reversão da fusão de freguesias. A união das freguesias no concelho de Torres Vedras, juntou na

mesma administração áreas urbanas com áreas rurais, trazendo vários desafios à sua gestão. Propomos, nos casos em que a população o deseje, lançar o debate sobre a reversão destas fusões.

3.9. Gestão pública

Para que tenhamos serviços públicos de qualidade e acesso universal, é imperativo o desenvolvimento de políticas públicas transparentes e de prestação de contas, sendo indispensável o desenvolvimento de uma ação de crítica construtiva, de denúncia, escrutínio e exigência de políticas públicas democráticas, mais justas e sustentáveis.

A resolução efetiva dos problemas que emergem das necessidades dos cidadãos, só se consegue através da participação dos movimentos sociais e dos habitantes de todo o concelho, para isso, é preciso que os cidadãos se sintam participantes ativos na construção política do concelho.

Participar nas soluções políticas e sociais que se enquadrem nas lutas e objetivos do Bloco de Esquerda, independente das forças partidárias que as defendam, procurando maiorias positivas de resolução dos problemas e políticas justas, transmitindo uma imagem de responsabilidade e de confiança aos cidadãos.

4. Não deixar ninguém para trás!

Fizemos um longo caminho, mas mesmo o que já conquistamos não é garantido. Para termos uma sociedade justa e igualitária é preciso continuar a lutar por direitos. É preciso continuar a luta contra o conservadorismo e o preconceito. É nosso dever apoiar as vítimas do racismo estrutural, a comunidade LGBTI na luta pelo direito a existir, as mulheres vítimas do sistema patriarcal e machista, as pessoas com deficiência na luta pelo direito a uma vida independente, os trabalhadores na luta por melhores condições laborais, as vítimas da pobreza, da exclusão social e da solidão, assim como os animais que, sem voz são tantas vezes esquecidos. Cá estamos e há muito por fazer!

Vamos promover e apoiar políticas locais de combate às desigualdades, à violência doméstica, ao racismo, à segregação e discriminação, desenvolvendo

os valores do feminismo, da igualdade de direitos, construindo uma sociedade tolerante, inclusiva e promotora de direitos universais.

4.1. Antirracistas!

Portugal quer muito parecer não ser racista, mas sabemos que persiste na sociedade e nas instituições portuguesas um racismo estrutural, que pretende passar despercebido, mas podemos vê-lo nos estudos feitos à sociedade portuguesa, que demonstram uma grande percentagem que acredita existirem culturas melhores que outras e que há “raças” ou grupos étnicos que são mais ou menos inteligentes.

Mas o racismo e a xenofobia, também são evidentes em casos de violência policial, de que são vítimas as comunidades minoritárias; o facto de serem empurradas para guetos nas periferias, tornando-as mais vulneráveis à exclusão social, precariedade laboral e dificuldade no acesso a serviços públicos;

As taxas de retenção no ensino, assim como as taxas de encarceramento, são mais altas nas comunidades minoritárias. Para além disso, é evidente a falta de representação em profissões qualificadas, sendo que a sua maioria, desempenha trabalhos precários, mal pagos, e não tão socialmente aceites.

Torres Vedras deve desenvolver políticas públicas ativas de combate à discriminação racial e étnica, promovendo uma sociedade inclusiva, aberta à diversidade e respeitadora do ser humano.

4.2. Solidariedade imigrante

Torres Vedras continua a ser um concelho em que o trabalho agrícola tem um grande peso. Sabemos que nos últimos anos têm sido cada vez mais os emigrantes que chegam ao nosso concelho para trabalhar em quintas, campos e outros terrenos de produção agrícola e pecuária. É necessário garantir condições de vida e de trabalho a estas pessoas, que vivem, muitas vezes, sem condições dignas.

Estas pessoas não podem continuar no esquecimento, sendo imperativo combater a exploração de imigrantes como mão de obra barata e sem direitos, para a melhoria das suas condições de vida.

4.3.LGBT+

A nossa cidade continua a ser, na sua maioria, bastante conservadora. No nosso concelho, não há visibilidade sobre as questões de sexualidade e género, sendo que a comunidade LGBT+ vive escondida.

Nas escolas, ainda há pouca abertura para falar ou discutir questões LGBT+, sendo estas um tabu. Os jovens são muitas vezes julgados e vítimas de bullying.

Nas unidades de saúde, há falta de conhecimento sobre as questões de saúde LGBT+, verificando-se uma clara dificuldade de acesso aos serviços e vergonha por parte desta população em expor os seus problemas.

Tudo isto demonstra uma clara falta de conhecimento sobre as questões LGBT+ que o Bloco de Esquerda em Torres Vedras pretende ajudar a desmistificar, principalmente promovendo a discussão sobre assuntos LGBT+, convidando organizações, promovendo o debate e levando estas questões para a rua.

4.4.Feministas!

Lutamos para promover e apoiar políticas locais de combate às desigualdades de género, à violência doméstica, e discriminação da mulher em todas as dimensões da vida, desenvolvendo os valores da igualdade de direitos, pela construção de uma sociedade livre de opressão e violência machista.

É preciso abolir as ideias pré-concebidas dos “papéis de género” criados pela sociedade patriarcal. As mulheres não são uma minoria e merecem mais representação!

A violência doméstica é o maior problema de segurança interna do nosso país, sendo que em 2018 ocorreram 28 femicídios (mulheres mortas em contexto de

violência doméstica), que representam 37% de todos de todos os homicídios registados em Portugal, nesse ano.

É necessária uma estratégia local para combater a violência doméstica, que proteja as mulheres e as crianças, bem como promover a igualdade de género. Esta estratégia deve conhecer as especificidades do concelho, predominantemente rural, que ainda preserva muitos preconceitos machistas, onde muitas vezes, os vizinhos, amigos e conhecidos são cúmplices dos agressores, por saberem das agressões, mas não as denunciarem.

No mundo do trabalho, lutar por salários iguais para trabalhos iguais.

4.5. Esta cidade também é dos mais velhos

Sabemos que é imprescindível repensar a resposta à velhice como um todo. Como tal, queremos construir alternativas, trazendo este tema para discussão na praça pública.

Uma sociedade cada vez mais envelhecida impele-nos à promoção de um apoio social de qualidade e mais abrangente, debelando desigualdades no acesso aos serviços de apoio com qualidade. Precisamos de respostas sociais dignas e a preços comportáveis, sendo fundamental criar alternativas públicas aos lares privados e IPSS com preços proibitivos, geradores de desigualdades.

Apoiar respostas mais inclusivas como os cuidadores, a melhoria no acesso a serviços de saúde e da comunidade, combatendo a desumanização dos serviços, priorizando a permanência na habitação, na família e a reinclusão no espaço público.

4.6. Pobreza e Exclusão Social

Desenvolver e apoiar políticas sociais de prevenção e erradicação da pobreza, e processos de exclusão de origem económica e social, sob todas as formas, seja uma pobreza envergonhada, a solidão, a falta de qualidade de vida, famílias carenciadas, crianças e jovens desprotegidos e população com baixos rendimentos.

Desenvolver políticas de igualdade de acesso aos bens essenciais, aos serviços, à informação e aos direitos, através de políticas integradas concelhias

dos serviços sociais camarários em articulação com as restantes entidades envolvidas.

4.7. Defender os direitos do trabalho

Privilegiar o apoio às pequenas empresas e negócios locais e a fixação de empresas com respeito pelos trabalhadores e legislação laboral, que não pratiquem formas de exploração, precariedade e mão de obra barata.

Lutar para que os organismos oficiais locais deixem de contratar serviços e produtos a empresas em que sejam evidentes os abusos laborais, neste concelho, onde são conhecidas as ligações extremamente próximas entre as principais empresas e os sucessivos executivos do PS que têm ocupado a Câmara desde as primeiras eleições livres pós 25 de Abril.

Defender os direitos dos trabalhadores rurais e combater a sua precariedade, nomeadamente, nos grupos imigrantes que constituem grande parte da mão de obra local deste sector.

Dialogar e acompanhar de forma próxima grupos / comissões de trabalhadores do tecido industrial do concelho bem como o comércio local, dando-lhes voz no âmbito político e contribuindo dentro dos nossos valores, para a resolução dos seus problemas.

Combater o desemprego jovem e a especial precariedade a que esta faixa da população está sujeita.

Lutar por vencimentos iguais para trabalhos iguais, combatendo neste ponto também, a diferença de nacionalidade e de etnia.

4.8. Direitos dos animais

Promoção do bem-estar animal e respeito por parte dos proprietários, pelas condições de manuseamento e criação. Proibir a realização de espetáculos ou outras atividades que promovam o sofrimento animal como espetáculo, como touradas, vacadas e afins, a exibição de animais selvagens em circos, as corridas de galgos e outras.

Apoio por parte dos serviços veterinários camarários de atribuição de apoios a associações de proteção de animais e aos cidadãos mais desfavorecidos na manutenção e cuidados de saúde de animais de companhia, de animais guia ou de apoio e animais com elevada relevância social de pessoas idosas, sós, ou em situação de fragilidade emocional.

Lista de candidatos e candidatas:

Mandatário: João Rodrigues 866

Efetivos:

1. Jorge Humberto 14890
2. Diogo Franco 14208
3. Teresa Jorge 11960
4. Pedro Pisco 7807
5. Carla Farinha 14889